



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE: Revisão Integrativa da Literatura.

Elayne de Souza Pereira¹, Denise Alves Santos², Neemias Costa Duarte Neto³, Flor de Maria Araújo Mendonça Silva⁴, Magali Kelli Nitz⁵, Leidiane Costa Mota Abreu⁶, Renata Rocha Ferro⁷, Larissa dos Santos Pinheiro⁸, Adriana Sousa Rêgo⁹, Marenilde Alves de Souza Melo¹⁰, Lívia Moreira Lima Abas¹¹, Francisca Bruna Arruda Aragão¹²

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O aleitamento materno é considerado o primeiro estilo de vida saudável do ser humano, deve ser exclusivo nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos. Todavia, essa exclusividade encontra diversas barreiras para a sua realização, posto que o desmame precoce é influenciado por inúmeros fatores sociais, emocionais e culturais. Neste sentido, é papel do enfermeiro desmistificar as crenças e mitos e adotar diferentes estratégias para a manutenção do aleitamento exclusivo. Objetivou-se analisar a atuação da assistência da enfermagem na prevenção ao desmame precoce e suas causas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados BVS, SciELO, LILACS, BDENF e PubMed. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, considerando artigos completos em inglês ou português no período de 2013 a 2023, os quais responderam os objetivos do presente estudo. Ademais, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, de revisão, que não responderam os objetivos dos estudos e não estão no recorte temporal dos últimos dez anos. Foram selecionados 14 artigos, os quais estavam dentro dos critérios de elegibilidade. Evidenciou-se que a crença no leite “fraco” e “insuficiente”, a necessidade de retornar ao trabalho extra doméstico e a dificuldade de manter a rotina de amamentação resulta no desmame precoce. Conclui-se que a participação do profissional de enfermagem durante o processo de amamentação contribui para que esta seja exclusiva até a data ideal, evitando, assim, a introdução de outros alimentos antes do período correto.

Descritores: Aleitamento Materno. Cuidados de Enfermagem. Desmame.



NURSING CARE IN THE PREVENTION OF EARLY WEANING: Integrative Literature Review

ABSTRACT

Breastfeeding is considered the first healthy lifestyle of human beings, it should be exclusive in the first six months of life and complemented until two years of age. However, this may encounter several barriers to its realization, since early weaning is influenced by several social, emotional and cultural factors. In this sense, it is the nurse's role to demystify beliefs and myths and adopt different strategies to maintain exclusive breastfeeding. The objective was to analyze the performance of nursing care in preventing early weaning and its causes. This is an integrative literature review, carried out in the BVS, SciELO, LILACS, BDNF and PubMed databases. Studies published in the last ten years were included, considering complete articles in English or Portuguese from 2013 to 2023, which responded to the objectives of the present study. In addition, duplicate, incomplete, review articles that did not respond to the objectives of the studies and are not in the time frame of the last ten years were excluded. 14 articles were selected, which were within the eligibility criteria. It was evident that the belief in the "weak" and "insufficient" bed, the need to return to extra-domestic work and the difficulty in maintaining the breastfeeding routine results in early weaning. It is concluded that the participation of the nursing professional during the breastfeeding process contributes to its being exclusive up to an ideal date, thus avoiding the introduction of other foods before the correct period.

Descriptors: Breastfeeding. Nursing care. Weaning.

Instituição afiliada – ¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís- MA. ² Mestranda de Entomologia em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo- USP- São Paulo, SP, Brasil. ³ Mestrando em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil. ⁴Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, São Luís, MA, Brasil. ⁵Mestra em Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Docente do Curso de Medicina da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁶Acadêmica de medicina pela Universidade Dom Bosco, São Luís, MA, Brasil. ⁷Acadêmica de Enfermagem da Universidade Ceuma, São Luís- MA. ⁸Enfermeira pela Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil. ⁹Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA, São Luís, MA, Brasil. ¹⁰ Enfermeira pela Universidade Ceuma. ¹¹Mestra em Gestão em Saúde pela Universidade Ceuma. ¹²Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo- USP. Docente da Universidade Ceuma, São Luís, MA, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Junho e publicado em 18 de Agosto de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p683-698>

Autor correspondente: Denise Alves Santos denisealvesantos@usp.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Após o nascimento, um dos primeiros passos para auxiliar na adaptação da vida extrauterina - além de colocar o recém-nascido em contato pele a pele com a mãe - é incentivar o aleitamento materno para estimular o vínculo entre mãe e filho. Isto porque o colostro, primeiro leite produzido pela mãe, protege contra inúmeras doenças, uma vez que é rico em proteínas e anticorpos fundamentais para o desenvolvimento imunológico do bebê (NICK, 2011).

No entanto, diversas mães desconhecem a importância da exclusividade da amamentação e, assim, adicionam na dieta da criança um aleitamento materno predominante - o qual consiste bebidas à base de água, tais como água adoçada, chás, infusões e sucos de frutas - antes dos seis meses. Desta forma, é notório que esse conceito equivocado subestima o real impacto da amamentação exclusiva na saúde do indivíduo (GUIGLIANI; DOS SANTOS, 2016).

Considerando esses fatores, sabe-se que durante o processo de amamentação há uma perfeita sincronia entre os diversos órgãos do corpo da mãe com o do bebê, uma vez que ao iniciar a sucção, as terminações nervosas areolares enviam impulsos para o hipotálamo e esses estimulam a hipófise a secretar os hormônios prolactina e ocitocina - sendo o primeiro responsável pela produção do leite, e o último pela sua liberação (MELLO JÚNIOR; SANTOS, 2016).

Todo esse processo é responsável por inúmeras consequências positivas na saúde, sobrevivência e desenvolvimento da criança, além de reduzir o período de amenorreia pós-parto na lactante. O leite materno é constituído de características nutricionais adequadas, devendo ser exclusivo até os seis meses de vida e, como complemento, até atingir dois anos de idade. Durante esse período, o lactente estimula o desenvolvimento de musculaturas e ossos da boca, proporciona uma boa respiração, além de evitar infecções comuns, a saber diarreia, bronquiolites e gripes (DE CARVALHO; CHIARADIA; CHIARADIA, 2016).

Apesar de todos os benefícios citados, a taxa de amamentação permanece baixa, contribuindo, assim, para o desmame precoce. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, no mundo, apenas 44% das crianças são amamentadas de maneira exclusiva até os 6 meses, enquanto que no Brasil, essa porcentagem é de 38%. Neste



sentido, essa ação é ocasionada, na maioria das vezes, por crenças e tabus que ultrapassam gerações, além de fatores patológicos e da dificuldade de amamentar (DA SILVA, 2020).

Diante disso, o desmame precoce proporciona diversas desvantagens, tanto para a mãe quanto para o filho. Inúmeros estudos demonstraram que houve um aumento na incidência de diarreia e hospitalização entre as crianças que iniciaram o desmame antes dos 6 meses e, depois, uma crescente na taxa de mortalidade infantil, bem como atraso no desenvolvimento motor-oral e aumento de casos de alergias alimentares (SILVA et al., 2021).

Sendo assim, para reduzir esses índices, é inevitável a participação da equipe de enfermagem em todo o processo de amamentação, desde instruções para a pega correta até os benefícios do leite materno. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a aproximação do enfermeiro durante e após o parto, é de grande ajuda para as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido e, ainda, favorece o rápido início do aleitamento (OPAS, 2021).

Diante disso, percebe-se a importância da assistência de enfermagem para instruir as mães acerca da necessidade de amamentação nos primeiros seis meses de vida, haja vista que essas instruções são pouco repassadas nas Unidades Básicas de Saúde ou nas maternidades. Desta forma, o presente estudo é fundamental para analisar a atuação da assistência da enfermagem na prevenção ao desmame precoce e suas causas.

METODOLOGIA

O presente estudo se refere a uma revisão integrativa de literatura, a qual consiste em um método cuja finalidade é sintetizar os resultados obtidos em uma pesquisa, de forma ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre determinado tema (ERCOLE; DE MELO; ALCOFORADO, 2014).

A pergunta norteadora consiste em: Quais são as intervenções na assistência de enfermagem voltadas para a prevenção do desmame precoce, descritas na literatura nacional e internacional? Além disto, utilizou-se a estratégia PICO (Quadro 1), que retrata o acrônimo População, Intervenção, Comparação e Desfecho (SANTOS; PIMENTA;

NOBRE, 2007).

Quadro 1- Caracterização da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Puérperas
I	Intervenção	Prevenir o Desmame Precoce
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfecho (“outcomes”)	Assistência de Enfermagem na Prevenção do Desmame Precoce

Fonte: Adaptado de Santos, Pimenta e Nobre, 2007.

A primeira etapa foi realizada por meio de buscas bibliográficas realizadas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed, e utilizou-se como descritores: “Aleitamento materno”, “Cuidados de enfermagem”, e “Desmame”, a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Na segunda etapa, foram incluídos estudos observacionais, fatores de riscos, estudo de incidência, relatos de casos, além de artigos publicados nos últimos dez anos, considerando artigos completos em inglês ou português no período de 2013 a 2023, os quais responderam os objetivos do presente estudo. Ademais, foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, de revisão, que não responderam os objetivos dos estudos e não estão no recorte temporal dos últimos dez anos.

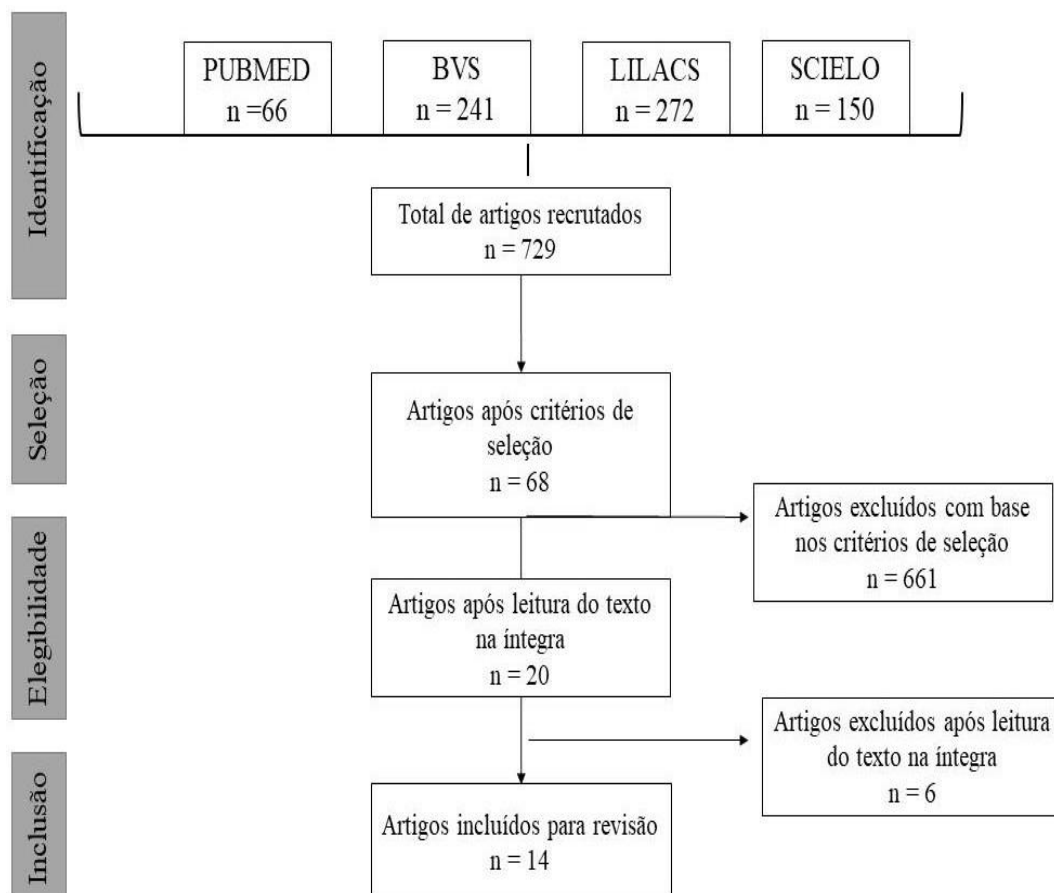
Na terceira etapa, foi utilizado um fluxograma (Figura 1), para melhor apresentar os resultados encontrados nas bases de dados. Na quarta etapa, houve uma leitura minuciosa para elaboração do trabalho e os dados coletados foram devidamente analisados.

Na quinta etapa, transcreveu-se esses dados para um instrumento de coleta, onde foram extraídas informações dos artigos selecionados. Tal instrumento contém variáveis de interesse da pesquisa, e seus itens são: título do artigo, ano, país, base de dados, método/nível de evidência, amostra e resultados (Quadro 2). Desta forma, foi adotada a proposta de Fineout-Overholt, Melnyk e Schultz (2005) para expor o planejamento do estudo e identificar os relatos dos artigos científicos.

RESULTADOS

Foram identificados, no total, 729 artigos, utilizando-se os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Cuidados de enfermagem” e “Desmame”. Dentre esses, 66 foram encontrados na base de dados PubMed, 241 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 272 na LILACS e 150 publicações na SciELO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 artigos se enquadraram dentro do tema proposto, sendo dois artigos da PubMed, três da BVS, três da LILACS e seis da SciELO, conforme representado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma dos artigos.



Fonte: Autores, 2023.

Por diante, os artigos foram analisados e organizados de acordo com o título, ano/país, base de dados, método/nível de evidência, amostra e resultados. Conforme

descrito no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Artigos encontrados na amostra.

Nº	Título	Ano/ País	Base de Dados	Método/ Nível evidência	Amostra	Resultados
A1	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	2013, Brasil	PUBED	Estudo de coorte/ Nível IV	225 mães	O estudo demonstrou que 34,1% das mães aleitavam exclusivamente por 180 dias. Houve correlação estatisticamente significativa entre o tempo de AME e dificuldades na amamentação. Houve uma diferença de desmame aos 60 dias nas mulheres que tiveram dificuldade na pré-alta. O estudo demonstrou a influência positiva da IHAC na adesão das mães ao AME.
A2	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	2015, Brasil	SciELO	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/ Nível VI	12 consultas de enfermagem	Os enfermeiros, na maioria das vezes, utilizaram estratégias apropriadas para o manejo dos problemas mais comuns na amamentação, apesar de algumas condutas não terem, ainda, evidência científica comprovada, quanto aos benefícios e/ou prejuízos à sua prática.
A3	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	2015, Brasil	SciELO	Pesquisa do tipo descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa/ Nível VI	21 mulheres	Ao término dos seis meses das crianças, somente 19,1%, continuavam em AME e as principais alegações para sua ocorrência foram: déficit de conhecimentos; inexperiência/insegurança; banalização das angústias maternas; intercorrências da mama puerperal; interferências familiares; leite fraco/insuficiente; trabalho materno.
A4	Influence of maternity leave	2016, Brasil	PubMed	Pesquisa transversal/ Nível VI	10.995 mulheres	O estudo demonstrou que 65,8% das mães que tiveram dificuldade na pré-alta, desamamaram antes dos 60 dias.



	on exclusive breastfeeding					utilizaram a licença-maternidade. Para as mulheres que não estavam em licença-maternidade, houve um aumento da prevalência de interrupção do aleitamento materno exclusivo.
A5	Association between postpartum depression and the practice of exclusive breastfeeding in the first three months of life	2016, Brasil	PUBMED	Estudo de corte transversal/ Nível IV	2583 mães e crianças	A AME foi observada em 50,8% das crianças e 11,8% das mulheres apresentaram sintomatologia indicativa de depressão pós-parto. Na análise de regressão logística multivariada foi verificada uma maior chance de ausência do AME entre as mães com sintomas de depressão pós-parto.
A6	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	2017, Brasil	SciELO	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa/ Nível VI	12 puérperas	A maioria não recebeu orientação profissional durante o pré-natal sobre amamentação e, as que receberam, reportaram a figura do enfermeiro como agente facilitador.
A7	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	2018, Brasil	SciELO	Estudo transversal retrospectivo/ Nível VI	1.608 prontuários	O AME foi praticado por 72,6% das mulheres atendidas, nos primeiros 30 dias após o parto. Houve associação significativa entre esta prática e as dificuldades: percepção materna quanto à quantidade de leite produzida, de mamas cheias antes das mamadas, posicionamento materno e da criança, sucção e deglutição da criança adequados.
A8	A comunicação no apoio ao aleitamento materno	2019, Brasil	LILACS	Estudo com abordagem qualitativa/ Nível VI	19 atendimentos	Os dados foram descritos e analisado em torno de dois grandes temas: Comunicação não terapêutica e Comunicação terapêutica.
A9	Promoção e apoio ao aleitamento materno	2022, Brasil	SciELO	Pesquisa transversal/ Nível VI	1.270 puérperas	No pré-natal, 27,1% das gestantes receberam orientações sobre aleitamento, 44,5% se prepararam para



	direcionados às puérperas na Rede Mãe Paranaense					amamentação. No pós-parto, 61,8% amamentaram na primeira meia hora de vida. No alojamento conjunto, 88,6% receberam apoio e orientações, e 93,9% praticaram a livre demanda. Ocorreu o uso de xícaras ou copos para oferta de leite materno em 38,1%, e 47,1% realizaram doação de leite materno.
A10	Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação	2022, Brasil	SciELO	Estudo de coorte prospectivo/ Nível VI	83 puérperas	Ao longo dos meses, os sintomas de ansiedade e a autoeficácia para amamentação apresentaram comportamentos semelhantes e não significativos estatisticamente. O tempo entre a interrupção do aleitamento materno exclusivo e a ansiedade não foi estatisticamente diferente.
A11	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano	2022, Brasil	BVS	Estudo transversal/ Nível VI	75 mães e crianças	A prevalência da introdução alimentar precoce na população em estudo foi de 64%, sendo o leite de vaca, água/chá e fórmula infantil os alimentos mais prevalentes. Observou-se que a variável uso de chupeta (RP=0,08; IC95%=1,02-1,43) apresentou associação positiva com a introdução alimentar precoce, enquanto as variáveis uso de mamadeira e orientações sobre amamentação apresentaram associação negativa e inversa com o desfecho estudado.
A12	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce	2022, Brasil	BVS	Estudo descritivo qualitativo/ Nível VI	16 mães	As mães têm dificuldades para praticarem a amamentação devido às alterações mamárias e relataram o desmame precoce em função da baixa produção de leite, dificuldade da pega pelo bebê e introdução de mamadeiras.



A13	Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica	2022, Brasil	LILACS	Estudo transversal/ Nível VI	679 crianças	O aleitamento materno foi praticado por 65,3% das crianças, cuja média de idade foi de 13,7 meses. O tempo médio de desmame total foi de 16,7 meses e a mediana de 22 meses, sendo a probabilidade de tempo de aleitamento materno até dois anos em 49,7%. Os fatores associados ao desmame total foram o tempo da experiência anterior em amamentação menor que seis meses, não praticar o aleitamento materno na primeira hora de vida, uso de chupeta e mamadeira.
A14	Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica	2022, Brasil	BVS	Pesquisa com abordagem qualitativa/ Nível VI	42 puérperas	A faixa etária das puérperas variou de 18 a 37 anos, 52,4% eram primíparas, todas realizaram o pré-natal, tendo a maioria comparecido a mais de seis consultas.

De acordo com o Quadro 2, pode-se observar que, dentre os 14 artigos escolhidos, seis eram estudos transversais, seis apresentavam uma abordagem qualitativa de estudo descritivo e dois eram estudos de coorte. Todas as pesquisas foram realizadas no Brasil, das quais a maioria obteve origem na SciELO.

DISCUSSÃO

O leite materno exclusivo é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, além de fortalecer o vínculo mãe e filho. Contudo, diversas mães interrompem essa exclusividade sem conhecer os diversos impactos que o desmame precoce pode causar no lactente, haja vista que, na maioria das vezes, essas recebem pouca orientação sobre essa prática. Deste modo, é necessário identificar as causas que influenciam o desmame para, assim, melhorar o desenvolvimento da criança.

Diante desse cenário, a crença de que o leite materno é insuficiente para suprir as necessidades do bebê é repassada de geração em geração, por meio de conselhos e



indicação de familiares ou conhecidos. No entanto, essa influência tem atuado diretamente no desestímulo à amamentação exclusiva, uma vez que são introduzidos precocemente chás, água e sucos na alimentação do recém-nascido (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Com base nessa realidade, essa introdução vem acompanhada de experiências anteriores das pessoas com mais idade, as quais são consideradas como referência no que tange aos cuidados com o bebê. A partir disso, as mães são induzidas a acreditarem que o choro recorrente da criança está associado à fome, devido ao leite “fraco” e “insuficiente” não a saciar. Desta forma, o leite artificial é visto como solução para esse “problema” aliado ao uso de bicos artificiais (DE ARAÚJO et al., 2008).

Segundo Mercês, Rodrigues e Santana (2022), o uso contínuo desses artefatos tem provocado inadequações nos aspectos considerados ideais para a realização da amamentação correta, como dificuldade para posicionar o bebê, sucção insuficiente e diminuição na produção do leite materno. Neste sentido, a criança se confunde com os diferentes bicos ofertados, devido à diferença entre a extração do leite da mama e da mamadeira, sendo comum o bebê preferir a amamentação artificial.

Por outro lado, a necessidade de retornar ao trabalho extra doméstico, para arcar com as despesas familiares, aliada à falta de apoio dos chefes e colegas de trabalho, foram considerados como fator agravante do desmame precoce. Isto porque não há ambientes adequados nesses locais para dar continuidade à amamentação, além da jornada de trabalho ser estressante. Logo, o afastamento do vínculo mãe-filho interfere diretamente no desenvolvimento do bebê, haja vista que a amamentação, por vezes, é substituída por fórmulas infantis devido à facilidade de preparo e manuseio (ALMEIDA et al., 2022).

De acordo com Monteiro et al. (2017), a dificuldade de manter a rotina de amamentação faz com que o lactente não consiga fazer a pega correta da mama, reduzindo a frequência da amamentação e, conseqüentemente, desestimulando o seio a produzir mais leite. Deste modo, as crianças desenvolvem um sistema imunológico fraco, podendo ficar suscetível a desenvolver alergias e infecções respiratórias.

Na literatura, o enfermeiro desempenha papel fundamental na construção desses valores, principalmente durante as consultas de pré-natal. Isto se dá em razão do



maior contanto que esses profissionais têm com as pacientes no ambiente hospitalar, disseminando informações sobre a exclusividade da amamentação, além de compreender o contexto em que estão inseridas, estimulando e promovendo o aleitamento materno (BATISTA; FARIAS; MELO, 2013).

Portanto, o profissional de enfermagem deve aprimorar os seus conhecimentos sobre a amamentação exclusiva, a fim de elaborar estratégias apropriadas para cada mãe, de forma que no pós-parto o processo de aleitamento seja facilitado e tranquilo, sem maiores dúvidas e complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos estudados permitiram identificar a importância do aleitamento materno exclusivo, tanto para a mãe quanto para o filho. Isto porque a amamentação, para a nutriz, pode prevenir o câncer de mama e de ovário, além de aumentar o intervalo intergestacional e acelerar o processo de involução do útero. Enquanto que, para os lactentes, ajuda na melhora do estado nutricional, no desenvolvimento cognitivo e emocional.

Contudo, notou-se que essa prática é dificultada por diversos fatores que impedem a exclusividade da amamentação durante os primeiros seis meses de vida da criança, dentre esses, destacam-se a influência dos familiares, o uso de bicos artificiais e leites industrializados, retorno ao trabalho extra domiciliar e a falta de informação.

Diante disso, a orientação do profissional de enfermagem durante e depois da gestação mostrou-se essencial, pois cabe a esse desmistificar as crenças e mitos que cercam a amamentação exclusiva, esclarecer todas as dúvidas existentes e, também, proporcionar um atendimento humanizado, no qual as mães não se sintam desamparadas e incapazes de manter o aleitamento contínuo.

Vale ressaltar que há uma limitação de bibliografias que abordem a temática do desmame precoce e a assistência de enfermagem para a sua prevenção na literatura internacional. Sendo assim, o presente estudo poderá estimular pesquisadores de diferentes áreas a realizarem mais pesquisas sobre esse tema, com diferentes perspectivas, uma vez que é necessário entender e compreender acerca do desmame precoce.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. N. et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. *Escola Anna Nery*. 26:e20210183, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0183>.

BATISTA, K. R. A.; FARIAS, M. C. A. D.; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, 37(96):130-138, 2013.

DA SILVA, J.N. Aleitamento materno: motivos e consequências do desmame precoce em crianças. *Revista Artigos.com*. 20:1-7, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4756/2635>>. Acesso em: 17 set. 2022.

DE ARAÚJO, O. D. et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(4):488-92, 2008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000400015>.

DE CARVALHO, G.D.; CHIARADIA, D.L.; CHIARADIA, R Saúde oral e enfoque odontológico. In: DE CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. Amamentação: bases científicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap. 6.

ERCOLE, F.F. DE MELO, L.S., ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME Rev. Min. Enferm.* 18(1):9-11, 2014. doi: 10.5935/1415-2762.20140001

FINEOUT-OVERHOLT, E., MELNYK, B.M., SCHULTZ, A. Transformando os cuidados de saúde de dentro para fora: avançando a prática baseada em evidências no século XXI. *Journal of Professional Nursing*, 21(6):335-344, 2005. doi: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2005.10.005>.

GIUGLIANI, E.R.J.; DOS SANTOS, E.K.A. Amamentação exclusiva. In: DE CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. Amamentação: bases científicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, cap. 3.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciência e Saúde Coletiva*, 16(5):2461-2468, 2011.

MELO JÚNIOR, W.; SANTOS, T.M. Anatomia e fisiologia da amamentação. In: DE CARVALHO, M.R.; GOMES, C.F. Amamentação: bases científicas. 4. Ed. Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2016, cap. 1.

MERCÊS, R. O.; SILVA, N. P.; RODRIGUES, M. S.; SANTANA, J. M. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 21(2):243–251, 2022. doi: 10.9771/cmbio.v21i2.49148

MONTEIRO, F.R.; BUCCINI, G.S.; VENÂNCIO, S.I.; COSTA, T.H. Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding. *Jornal de Pediatria*, 93:475-81, 2017. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.11.016>

MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 68(5):587-93, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>

NICK, M.S. A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2011.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento#:~:text=No%20mundo%2C%20apenas%20quatro%20em,amamentadas%20at%C3%A9%20os%20dois%20anos>. Acesso em: 15 set. 2022.

SANTOS, C.M.C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*. 15(3):1-4, 2007.

SILVA, N. O., et al. As principais causas e consequências do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 8(6):125-137, 2021.